



ORGÃO DO CLUB DOS ESTUDANTES

COMISSÃO REDACTORA:—Alfredo Pirajá, Azevedo Macedo e E. Costa

A IDEIA

Curitiba, 20 de Março de 1889.

Club Dr. Pedrosa

A luta pelo saber, —o infatigável trabalho em prol da instrução—, quando se opera nas camadas d'uma população, indica claramente que uma nova vida dá nova alma a essa população; si ella por muito tempo, esteve n'um estado quasi indifferente pela vida intellectual.

E nunca essa luta pelo saber, desde que seja perseverante, desde que não trepide ante obstáculos de especie alguma que por fatalidade possam antolhar-se a sua evolução progressiva, tem deixado de dar resultados esplendidos.

Muitas vezes, seguiu-se a uma dessas agitações um período de calma, como que um período de desanimo e indifferença, para depois continuar a interrompida marcha com mais vigor, desde que novos

elementos de combate venham reunir-se ou substituir os antigos.

A' esta nova agitação seguir-se-ha um novo período de descanso, e assim successivamente. Parece que a natureza humana não fraca para sustentar sem interrupção, perpetuamente, uma luta qualquer com os mesmos elementos.

E' necessario que essa evolução, se desvança quasi, para atear-se depois com mais vigor á arena d'uma mais progressiva e pujante marcha.

E' o que tem-se observado na vida das sociedades litterarias do Paraná e principalmente na das compostas de alumnos do Instituto Paranaense; é o que se observa actualmente no movimento republicano do paiz.

Houve um tempo, no Instituto, em que uma fileira de illustres moços, hoje dispersos, e dos quaes alguns já tem bonito nome nas lettras d'esta provincia, em prestavam uma vida ridente á juvenil litteratura paranaense, possuindo n'aquelle estabelecimento de instrução duas sociedades litterarias, que eram servidas por

dous bellissimos periodicos litterarios, um dos quaes o «Reverbero», teve em sua redacção o mallogrado moço Glarimundo Rocha. Podem affirmar a verdade desse facto, Emiliano Pernetta, D. Nascimento, Leoncio Correia e outros.

Tambem, quem observar profundamente a evolução republicana, notará que ella está n'uma calma relativa — a calma precursora da tempestade —, porque, antes, ha poucos mezes, em toda a parte erguia-se uma voz do alto da tribuna para doutrinar ás massas, hoje, poucas tribunas se levantam: dir-se-ha que depois do ataque do poder, o leão afia as garras para a vingança que ha de ser terrivel. Só o baer dos prelos republicanos e que não cessou, porque ali, agora se concentra a maior parte da seiva democratica.

Mas, felizmente, para o evoluir do espirito humano, essas calmas, essas períodos de reconcentração, tendo logar quando a natureza humana requier nova seiva mais exuberante, nova vida mais vigorosa, tem o fim n'uma luta mais ti-

Folhetim

A HUMANIDADE E A GUERRA

(A meus queridos paes)

ROMANCETE POR AZEVEDO MACEDO

PROLOGO

A velha esfarrapada

A mamã era bonita.

Herano e Bethul passeavam pelas paragens bellas do lugarejo. Era na Argentina.

Caminhavam sociegadas, n'uma conversa agradável, n'uma conversa de amigos, suavisada pela poesia do crepusculo da manhã.

A campina era vasta. Havia um alto bellamente adornado de flores agrestes, subiram.

De lá a vista ia longe.

Viram as ruínas de uma casa e lá estava uma alma humana. Não distinguiram bem por causa da neblina.

Aproximaram-se curiosos.

Sentada sobre as ruínas da casa, uma velha chorava amargamente e o seu pranto brilhava e rolava em suas faces rugosas, como as gotas de orvalho brilhavam nas pedras e sobre as de musgo e rolavam para o chão.

Silencio necropolitano.

Os moços comoveram-se diante do espectáculo; comu viram, se não ver a velha vestida de trapos sobre aquelle ruínas, como sobre um sepulchro de

santas felicidades, a exhalur o perfume melancolico das suas reminiscências!

Lembraram-se de Helena sobre o sepulchro de Troia.

Nem um coração de rocha seria inabundável ante uma scena tão triste; se o rochedo em que Moysés batera com a sua vara magica, só ventu aq ta ao terceiro toque, o coração humano n'aquelle momento ventu logo a primeiro!

Heimano dirigio se á velha esfarrapada:

—O que tens, pobre velha? Tens fome, tens sede, tens frio? porque choras?

—A fome, a sede e o frio tem-me acompanhando muitas vezes! Ah! Mas não é a fome, tem a sede, nem o frio, que azei; estejei meu pranto, eu os posso mitigar pedindo uma esmola; é uma coisa peor me todos:—felicidades que eu tive,

tanica, de maior grão de elevação, de mais força.

E assim é que novas sociedades litterarias tem se fundado em substituição áquellas, e assim é que o movimento democrata erguer-se-á com mais pujança.

Tratando das sociedades litterarias do Instituto Paranaense, diremos que após áquellas de que já fallamos, teve lugar um grande periodo de calma, que viu o seu fim na fundação do Club Dr. Pedrosa, em 1887.

Composto exclusivamente de estudantes do Instituto, este Club tem tido sempre poucos associados, dos quaes a maior parte, com trabalhos insanos, muito tem feito em prol do engrandecimento dessa sociedade. E por isso é que ella a 17, completou o seu segundo anniversario, facto raro entre as sociedades de estudantes, porque estas sempre se dispersam. No anno passado esta sociedade tomou uma parte importante nos trabalhos da benemerita Confederação Abolicionista Paranaense, cujo fim era extinguir a escravidão do solo desta provincia. E tanto tomou uma importante parte que o seu delegado junto a directoria dessa confederação mereceu a honrosa nomeação de conselheiro.

Este facto attesta que os homens que formavam a dita Confederação, premiaram generosamente, na pessoa do representante, a nobreza civil e o entusiasmo juvenil dos socios do Club Dr. Pedrosa, que, nessa cruzada bella da luta pela abolição na provincia, auxiliaram, com o apoio moral e com o da sua presença, a

benemerita Directoria no trabalhar pela redempção dos escravos nesta provincia, acto que ella, Directoria, não poudo levar a effeito, por causa da aurea lei Treze de Maio.

Como já dissemos, a 17 o Club Dr. Pedrosa completou o seu segundo anniversario, e por este facto, a redacção do orgão representativo da sociedade sua coirmão, o saudá, e deseja-lhe que o seu terceiro anno de existencia tenha mais brilho do que o primeiro e segundo, embora estejam fechadas para as suas salutaes reuniões as portas do Instituto Paranaense.

Esboço Geographico da provincia do Paraná

Leamos esta importante obra, e vimos que os elogios tecidos pelos nossos collegas da capital, tem o cunho da verdadeira interpretação do valor deste trabalho do Sr. Sebastião Paraná.

E' este um livro que deve ter um lugar especial nas bibliothecas de todos os filhos do Paraná, porquanto é uma minuciosa descripção da riqueza desta provincia. Todos os principaes de seus rios, de seus serenos, em cujo dorso o homem «tudo sentirá! — ora o vento septentrional, passando «quente como um desejo de fogo; ora, as beissas da patagonia» vindo «recordar-lhe as noites da Siberia», estão ali minuciosamente descriptas.

Um aperto de mão ao talentoso moço que, muito fez a bem do conhecimento de sua provincia, o Sr. Sebastião Paraná.

Imprensa

Honoraram-nos mais com suas remessas os seguintes jornaes:

O *Mar de Hespanha*, redactor-proprietario advogado Evanisto G. Machado. — Um importante jornal.

O *Povo*, semanario imparcial. Editor gerente Bertholdo Moreira. — Bom jornal que se publica na cidade do Sacramento (Minas).

O *Garimpeiro*, propriedade de T. Goulart & Meib. — Boa folha de Bagagem (Minas).

O *Monumento*, gerente Albino Gantimio. — Importantissimo jornal republicano de S. Borja (Rio Grande do Sul).

O *Amigo do Povo*. — Outra importante folha republicana que se publica em Valença.

O *Vassourense*, redactor Dr. Luciano Filho. Importantissimo periodico litterario de muito merecimento, publicado em Vassouras.

O *Colibri*, pequeno mas bom periodico recreativo e litterario, orgão do *Internato Amor a Sciencia*, do Recife. Seu redactor é o Sr. Alvaro Guerra e seu gerente o Sr. Kowitz Braga.

O *Povão*, redactor D. Carmelinda de Arantes. Pequeno porém um bello periodico, si sua genti redactora continuar a nos enviar, nos dará um bello *povão*. Publica-se em Mococa.

I

A INFANCIA

felicidades emorecenciais para sempre! Para sempre, sempre que ninguém a mais restituir!... Kai então porque soffri, meu filho! Ha quarenta annos que a injusticia dos homens me faz verter lagrimas de sangue, ha quarenta annos que a minha vida é chorar!

Assim respondeu a velha.

Bethel não commoveu exclamou:

— Que não triste a tua! Eu me compadeço de ti, pobre velha. Kuchava o pranto e conta-nos a tua historia; conta-nos, não queremos oxalá a.

Enquanto Bethel fallava, Hermanno estava cabisbaixo, em attente sismado-ra.

A velha parecia aquella miseravel de Londres de que falia Lamartine.

Promptos a ouvir, os mancebos emudeceram cheios de respeito e de tristeza.

E a velha começou com voz firme:

Mancebos! Vós que nunca vistes o planto-sua horrorvel da desgraça, que nunca co-nhecesteis as faces nauseabundas da miseria, dos soffrimentos crueis, escutae a historia tristissima de uma vida de prantos, e que ella vos sirva de alguma coisa.

Havia uma cremonha feliz como as mais felizes da terra. Viviam no seio da familia como uma filhinha mimosa dos deuses no Olympo; tudo de hoje lhe era estranho porque o amor fazia de sua vida uma delicia; não conhecia o mundo real, mas sim o mundo apparente; via o falso como verdadeiro; via a humanidade como uma caterva de reis; não sabia que a humanidade é pó, não sabia que a humanidade é nada! E tudo porque elle era uma cremonha e era feliz!...

Esta transformatha, porém, a face das cousas para si: é que a felicidade desap-

parece como o fumo que se levanta e some-se no ar; é que a felicidade em meio de seus esplendores é arrebatada por uma borrasca — a borrasca do destino, qual Quixotes que sumira-se no meio de uma tempestade.

A mãe d'essa cremonha morreu, deixando-a ainda bem pequenina e seu pai morreu logo depois. Gostadinha!...

Uma mulher amiga intima de sua mãe que alguns annos antes viera do Paraguay, tomou-a a seu encargo e levou-a para sua casa e tratou-a como filha. A mulher tinha um filho ao qual a menina amou como a um irmão.

Creeceram juntos, fraternalmente, como dois anjinhos de Deus.

Celia chamava-se a menina; Jorge, o rapaz, e Virginia a pobre mãe.

Celia perdeu seus paes e isso foi um transe de desgraça, porém ella era tão cremonha ainda que facil foi acostumar-se com a nova vida, tanto mais que foi

O Sabid. Bem escripto semanario litterario e critico de Antonina.]

Agradecemos a essas distinctas collegas a gentileza da remessa, por isso, esta modesta Idéa não se fará esperar.

Clubs Litterarios

Dous clubs litterarios que existiam no Parthanon Paranaense uniram-se a essa fusão nassim o club litterario «Fiat-lux», cuja directoria ficou assim composta :

Presidente—Francisco R. de Azevedo Macedo ; Vice-presidente — Osorio Alexandrino de Araujo ; 1º orador—João D. Permetta ; 2º orador—Arfonso Camargo ; 1º secretario—Eunilides Alves ; 2º secretario—Ermolito Becker ; Secretario auxiliar—José Villola ; Thesoureiro—Joaquim Martins da Silva ; Procurador—Vigário Caxambu.

6) clari. Dr. Pedrosa, elegu a tambem a sua directoria que ficou composta desta maneira :

Presidente—Miguel da Silveira Netto ; Vice-presidente—Augusto Stresser ; 1º secretario—Francisco de Paula Dias Negrão ; 2º secretario—José da Silveira Junior ; 1º orador—Julio Theodorico Guimarães ; 2º orador — Brasão (vício) da Costa ; Thesoureiro — Adalberto Menezes ; Conselheiros — Julio Theodorico Guimarães, Augusto Stresser, Canrobert Costa e Francisco de Paula Dias Negrão ; Bibliothecarios — José Luiz Balbo e Paulo Teixeira.

Saudando essa rapaziada, seja-lhes permitto dizer que o ex presidente deste ultimo ciobroso collega Canrobert Cos-

encontrar nos labios de Virgia um sorriso de mãe e no corpo do pequeno Jorge um coraço de irmão

Ella perdêra seus pais, mas não sabia ainda reparar a brecha que o destino abria a seu lado e assim esquecer-se de seu nascimento e não saberia d'elle se Virgine não lhe contasse muitas vezes, repetindo exemplos de bondade de seus defunctos pais.

Virgine tinha a sua casa rodeada de boas plantações e não se cansava de trabalhar para a subsistencia, e não trabalhava tanto por si, mas pelas creanças.

E viviam felizes.

De manhã, quando os passarinhos piliavam alegremente, Virgine punha-se a coser sentada no lumiar da porta e as creanças corriam innocentes atrez das borboletas multicores q' pareciam brin-

ta, pedio demissão do cargo de conselheiro.

Avante !

Secção variada

I

Vozes do sceptico

(A' AZEVEDO MACEDO)

Dizem que Deus existe... Edealistas, em tudo acreditass !...

Quem o viu ? em que parte elle repousa, miserinhos mortaes ?...

Adornass a mulher e nella vêdes belleza — cousa aerea — , no entanto a mulher, o ser humano, é humus, é materia.

Se de um pae chora o filho a dura morte, é só por egoismo ; o rir do infante, o soluçar do velho é puro idiotismo...

Dizem que Deus existe... Edealistas, em tudo acreditass !...

Quem o viu ? em que parte elle repousa, miserinhos mortaes ?...

II

Vozes do errante

(A' DIONISIO FERNANDES)

No scintillar da estrellia diamantina, da lua no pallor, no ceciar da brisa matutina ; nos perfumes da flor ;

car consigo ; corriam n'esta campina guarnecida de flores como anjinhos n'um céu guarnecido de estrellas ! Era bello !

Depois viam subir um passarinho de uma moita e para lá se dirigiu em busca d'alguém n'um, e muitas vezes levavam para casa um passaro implume, sem se lembrarem que elle sentiria falta das caricias de sua mãe que lhe levava no bico a alimentação e que lhe aquietava de baixo de suas azas. Oh ! Mas a innocencia fazendo o mal não é culpada : ella confunde o mal com o bem !

(Continua).

do oceano nas vozes poderosas ; na falla dos trovões, no regaço das virgens melindrosas, nos ternos corações ;

no innocente sorriso das creanças, das aves ao cantar ; no sussurro subtil das altas franças ; nas solidões do mar

das auroras na facha purpurina ; das noites entre os véos ; Um Que nossas almas illumina : —é a creança em um Deus.

7-3-89.

ARAMIS.

Collaboração

Cartas da Paulicèa

III

16 de Fevereiro de 1889.

Já tivemos occasião de presenciar n'esta cidade um tumulto que deo serios affazeres á policia. Faga o amigo leitor, idéa de um levantamento de 7.000 homens armados, que pretendiam saquear a cidade, que proclamariam a república paulista.

Estes pobres homens, esperando encontrar na nova patria, um Eden preparado para recebê-los, onde a riqueza, o trabalho e a abundancia não eram mais que arvôres que floresciam a olhos vistos sobre a terra, uexavam o seu patria.

Foram illudidos : estavam habitando hospitallia como mendigos n'um asylo !

A cavallaria foi victima de diversos ataques, mas hoje, após a contenda, os annos acataram-se novamente

Falleceu n'esta capital o Marquez de Itá, homem activo e intelligente e uma das mais bonitas fortunas d'esta cidade.

Acompañavam o feretro 77 carros, com autoridades civis e militares, representantes de diversas corporações, etc.

S. liz. falleceu repentinamente quando esperava um bond.

No dia 31 de Março reunir-se-ha nesta cidade o Congresso Republica-

no, visto o estado sanitario da corte. Pretendem tratar da defesa do partido republicano

Um bravo aos grandes patriotas.

Cá estiveram os caixeiros da corte e de Campinas. Foi uma festa de estranho, e curio fiam foi esmolar pelas victimas da secca do Ceará.

Esta visita significa a fraternidade de uma classe inteira.

FELIX.

NOTA EM PEDACOS

VIII

Faz, ante hontem, dois annos que fundou-se o Club Literario Scientifico e Artistico «Dr. Pedrosa».

A mocidade despertava da letargia do esquecimento que é sempre acompanhada pelo tédio.

Almejava-se luz

E então a esforços de alguns estudantes do Instituto Paranaense fundou-se o Club Dr. Pedrosa com o fim de desenvolver a intelligencia dos seus associados, quer na penna, quer na palavra; foi immediatamente pedida uma das salas do Instituto ao Dr. Pires que dirigia as palavras de animação, suscitou o pedro dos moços. Apesar das difficuldades, por causa da absoluta falta de pratica de sociedades e do meio que havia em cada um, mesmo entre os seus collegas; o Club muito fez no primeiro e segundo semestres, sob a presidencia do distincto moço Joaquim Miro; e afinal a pequena associação chegou a mostrar-se no attento de um gremio progressista, com as brilhantes administrações dos srs. Junio Guimarães e Gaurobert Costa.

A sessão magna commemorativa do primeiro anniversario do Club attesta bem quanto gosto pelo marejar, quanta abnegação pela banca de estudo, tem havido entre os estudantes.

E' incontestavelmente uma grande prova de altos sentimentos, quando algum se levanta para pegar na ataviana do progresso, por isso, nada mais é necessario dizer a respeito d'essas moças que congregaram-se para trabalhar ardentemente pela instrução.

E não nem sempre as boas

idéas são animadas por aquelles que desmiam animar as. o Club Dr. Pedrosa teve em paga de tudo o que tem feito que também concorre para o progresso da nossa provincia, uma desfecho seu socio benemerito, o Director Geral da Instrução Publica; mas apesar d'essas barreiras que querem por no caminho sacrosanto da classe [estudantil], repito, iremos avante.

19—3—89.

SYLVINO AMERICO.

O decimo quarto anniversario do Club de Leitura Porto-Cimenne.

A digna sociedade que na arena do progresso e da civilização tem derramado scintillantes clarões pelos vastissimos campos do desenvolvimento intellectual e moral da sociedade sob cujo céu despontou por entre os brilhantes arreboes da rissonha primavera da vida o fulgurante horoscopo que presidiu o inicio de sua fundação em Fevereiro de 1875, ainda uma vez nos arreboes do entusiasmo de que sempre reventou-se ao ouvir resonar na ampulheta do tempo o hymno de um anniversario, proporcionalmente uma bella festa litteraria seguida de uma animadissima virée no dia de seus quatorze annos de existencia.

Ao alvorecer do dia 24 do passado achava-se a frente do Club toda embandeirada e ornada por lindas palmeiras cuja folhagem farfallava alegremente e ao estingir de numerosos foguetes desfraldou-se o pavilhão nacional saudando o astro magestoso que despontava por traz das serranias do oriente intem-lante de luz as pittorescas e encantadoras florestas onde repercutia o echo sonoro do marulhar eterno do Nhundiaquára, quasi sempre interrompido pelo canto alegre dos passarinhos, ou pelo mavioso gorgoejo do sabiá.

Às oito e meia horas da noite o Club de leitura Porto-Cimenne, regorgitando de prazer e de enthusiasmo, abria as suas portas devassando uma gruta juncada por mimozas flores e orvalhada pelos reflexos de luminosas estrellas.

(Continua).

Chronica

Esta chronica foi creada para dar um tom alegre aos factos que passam nesta terra e além, mas não pôde catar-se ante o rosario de dores que affligem a uns miseraveis-ex-patriados.

+

Abandonando, com as lagrimas a correrem silenciosamente, aquelle bello e puro céu de son adorno, Veneciagem currus-gonibz, e onde se levanta o palacio dos antigos Doges, que casaram se com o Adriatico; as bellas cidades do seu Piemonte; e aquelles alturas encantadoras que se o-tentam em nas quebradas dos Apeninos ou em vastas campinas; elles, um dia, embarcaram para o Brazil.

+

E na solidão extensa do mar, encostados a amplexo do paquete que gemia e desliza sobre o impulso do helice, bamboleando-se sobre as ondas do Mediterraneo e do Atlantico, ellas lembravam-se, — pobres nostalgicos —, dos seus dias de venturas, quando ainda a miseria não os expelia dos lares...

×

Então, ao contemplarem em si a miseria, elles desviavam os olhos do horizonte indesejando encobrir os ultimos seios de sua patria para observarem, através da distancia, esse Brazil, que se lhes offerecia uma terra da promissão.

+

Chegarão... chegarão e desembarcarão, para que? O' infelizes italianos! para que deixastes a vossa patria!?... para servir de elemento de fortuna a tantos brasileiros da época?... e, — o que é mais pavoroso —, para virdes morrer a braços com as mais terriveis moléstias, quando não a fome?...

+

Ah! infelizes compatriotas do honrado Bovi e do bravo Garibaldi, talvez estejam dizendo a esta hora: — Para morrer a fome, em preferir ter por mortalha o céu da patria!

+

E' tanta razão...

TRANSPARENTE.

Factos....

Publicamos hoje em folhesim um romance do nosso companheiro de trabalho Azevedo Macedo. E' um trabalho modestissimo, proprio ao que principiam, portanto o autor não se desculpa aos benevolos leitores esperando que não prestem attenção a insignificancia da obra: cada qual o que tom.